

## André Gonçalves candidato a deputado após prisão é desrespeito a mães

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

O que um homem condenado por não pagar pensão e com mais de um processo pelo delito faz depois de cumprir uma condenação de dois meses de prisão domiciliar, com direito a uso de tornozeleira eletrônica? Em uma sociedade saudável, e se ele quisesse resolver a situação de forma madura, esse homem iria para a terapia, se reuniria com advogados, tentaria contato com os filhos. A última coisa que deveria passar pela cabeça desse homem seria se candidatar a um cargo público. Certo? Além de ser uma decisão sem pé nem cabeça, quem votaria nele? Pois no Brasil de 2022, o ator André Gonçalves é candidato a deputado estadual pelo PV do Rio de Janeiro. Ele começou a campanha imediatamente após tirar a tornozeleira eletrônica que usou por dois meses. André foi condenado a prisão domiciliar em julho por dívidas na pensão de sua filha com Cynthia Benini, Valentina, de 18 anos. Ele também já foi processado por sua filha Manuela, 23 anos, do relacionamento com a atriz Tereza Seiblitz. Em julho, André chegou a passar uma noite na prisão. Pouco antes disso, ele havia lançado sua pré-candidatura. Sua plataforma? Em reportagem do jornal "Extra", ele diz que pretende trabalhar pelo "meio ambiente social, a luta que a gente precisa". Vale lembrar para o ator e candidato que o não pagamento de pensões e as dificuldades enfrentadas por mães solo são pautas sociais muito importantes. Principalmente agora, em meio à grave crise econômica pela qual passa o país, com o aumento da miséria e a volta do Brasil ao mapa da fome. E, no meio desta crise, são essas mães que mais sofrem. Mais de 10 milhões de mulheres são chefes de família no Brasil. E, segundo estudo da FGV Social, existe no país uma "feminização da fome". Isso significa que 47% das mulheres não têm dinheiro para comprar comida para suas famílias. No caso dos homens, o número cai para 26%. Mas o que isso tem a ver com a campanha de André Gonçalves e o fato de ele ser candidato? Tudo. Afinal, deputados são, ou deveriam ser, "representantes do povo". Que exemplo um homem condenado por não pagar pensão pode dar para a sociedade? Seria uma afronta ter um deputado "representante" dos devedores de pensão na Alerj (Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro). Se a candidatura de André Gonçalves foi aprovada pelo TSE, ele tem direito a concorrer. Mas a gente também pode achar essas prioridades esquisitas. André poderia, por exemplo, passar um tempo conversando com organizações de mães solo para ver o que elas passam. E também falar com filhos que crescem longe dos pais e, no geral, carregam um baita trauma por isso. Dói só de imaginar o que as filhas de André sentem. Manuela Seiblitz chegou a processar o próprio pai. Isso deve ser muito dolorido. E, claro, ele pode aprender com seus erros, assim como todas as pessoas. Mas dois meses em casa com tornozeleira eletrônica são o suficiente? A gente sempre repete: representatividade importa. Por isso, é importante que, nesta eleição, vençam deputadas e deputados que lutem pelos direitos dessas milhares de mães solo que existem no Brasil. Será que precisamos de um representante da categoria "homens que não pagam pensão"? Acho que não.



André Gonçalves em entrevista no "Programa do Porchat" Imagem: Antonio Chahestian/Record TV

